



Documento de Área

Nutrição

Coordenador da Área: Gilberto Kac (UFRJ)
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Adriano Eduardo Lima da Silva (UFPE)
Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais: Sandra Maria Chaves dos Santos (UFBA)



Sumário

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área	2
II. Considerações gerais sobre a Avaliação Quadrienal 2017	10
III. Fichas de Avaliação para o Quadriênio 2013-2016.....	13
IV. Considerações e definições sobre internacionalização/inserção internacional	21

DOCUMENTO DE ÁREA 2016

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da área

a. Fotografia da área

Nesta seção do documento, será feita uma comparação da área em relação às demais e a descrição do seu estágio atual de desenvolvimento. Também serão apresentados os programas, sua distribuição regional, as tendências e algumas apreciações.

A Nutrição é um campo científico no qual são produzidos saberes e conhecimentos com especificidades relativas à Nutrição Clínica, Nutrição Básica e Experimental, Ciência e Tecnologia de Alimentos Aplicada à Saúde, Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva e Ciências Humanas e Sociais em Alimentação e Nutrição. Outras subáreas, como a Nutrição e Atividade Física ou Gastronomia e Saúde, ainda apresentam baixa representatividade entre os Programas que compõem a área.

Até 2011, os programas da área de Nutrição estavam alocados na área de Medicina II. Em junho de 2011, a área de Nutrição foi oficialmente criada na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com 18 programas que migraram da Medicina II. Assim, uma coordenação *pro tempore* foi instituída para auxiliar na estruturação da nova área. Em setembro de 2012, os trabalhos da coordenação *pro tempore* se encerraram e uma coordenação regular foi instituída.

Atualmente, 28 programas de pós-graduação compõem a área de Nutrição. São ao todo 25 mestrados acadêmicos, doze doutorados e três mestrados profissionais, totalizando 40 cursos. Nos últimos cinco anos, foram criados sete cursos de mestrado acadêmico, cinco de doutorado e três de mestrado profissional (**Figura 1**).

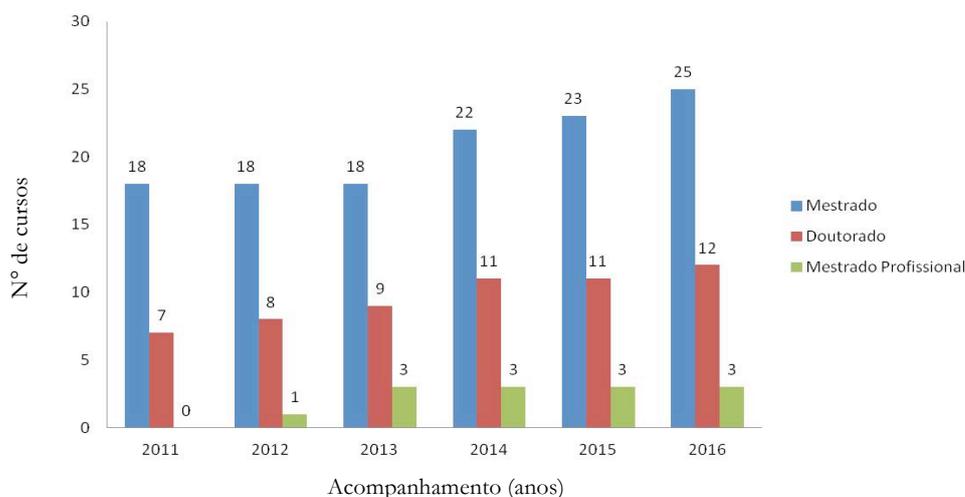


Figura 1. Evolução do número de cursos de mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado da área de Nutrição entre 2011 e 2016. Documento de área da Nutrição, 2013-2016.

A atual distribuição regional dos programas é a seguinte: Sul (n=4; 14,3%), Sudeste (n=13; 46,4%), Nordeste (n=8; 28,6%) e Centro-Oeste (n=3; 10,7%). A área ainda não possui programas na região Norte (Figura 2).



Figura 2. Distribuição regional dos programas de pós-graduação (mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado) da área de Nutrição. Documento de área da Nutrição, 2013-2016.

Nas duas últimas avaliações (2010 e 2013) registrou-se evolução positiva no perfil da área com redução dos programas nota três e evolução de dois programas para nota seis. A maioria dos programas encontra-se ainda na faixa das notas três e quatro (Figura 3).

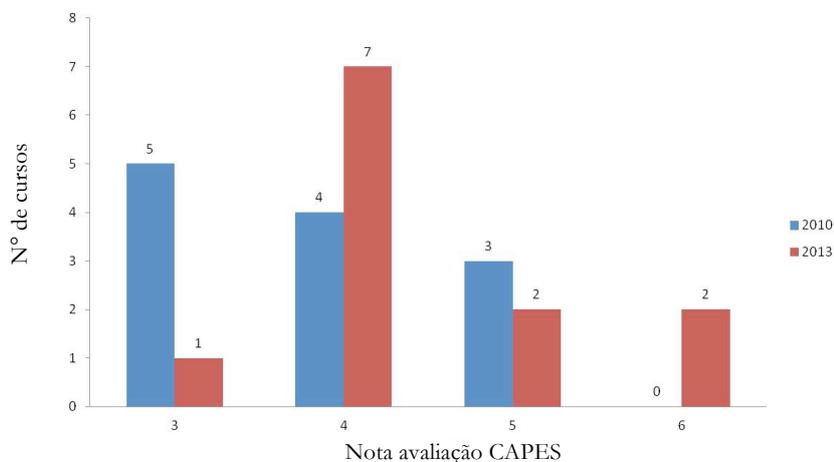


Figura 3. Evolução das notas dos programas de pós-graduação da área de Nutrição que participaram das Avaliações Trienais 2010 e 2013 (n=12). Documento de área da Nutrição, 2013-2016.

Quadro 1. Lista de programas segundo a região do país, o nível, a nota na Avaliação Trienal 2013 e o ano de início das atividades. Documento de área, 2013-2016.

Número	Código PPG	IES	Região	Nome do programa	Nível	Nota na Avaliação Trienal 2013	Ano de início
1.	52001016044P4	UFG	CO	Nutrição e Saúde	ME	3	2008
2.	50001019019P4	UFMT	CO	Nutrição, Alimentos e Metabolismo	ME	3	2008
3.	32007019022P2	UFOP	SE	Saúde e Nutrição	ME	3	2009
4.	42003016035P0	UFPEL	S	Nutrição e Alimentos	ME	3	2009
5.	22003010022P9	UECE	NO	Nutrição e Saúde	ME	3	2011
6.	40001016074P7	UFPR	S	Segurança Alimentar e Nutricional	ME	3	2011
7.	33028010005P7	CUSC	SE	Nutrição do Nascimento à Adolescência	MP	3	2013
8.	42007011026P6	UNISINOS	S	Nutrição e Alimentos	MP	3	2014
9.	23001011075P5	UFRN	NE	Nutrição	ME	3	2014
10.	31001017151P6	UFRJ	SE	Nutrição Clínica	MP	3	2014
11.	25001019093P9	UFPE-CAV	NE	Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica	ME	3	2014
12.	33009015088P9	UNIFESP-S	SE	Alimentos, Nutrição e Saúde	ME	3	2014
13.	30001013103P9	UFES	SE	Nutrição e saúde	ME	3	2015
14.	32001010099P7	UFMG	SE	Nutrição e Saúde	ME	3	2015
15.	27001016172P1	UFS	SE	Ciências da Nutrição	ME	3	2016
16.	33002010163P6	USP	SE	Nutrição Humana Aplicada	ME/DO	4	1991
17.	24001015041P6	UFPB/JP	NE	Ciências da Nutrição	ME/DO	4	1995
18.	53001010049P2	UNB	CO	Nutrição Humana	ME/DO	4	2000
19.	41001010049P9	UFSC	S	Nutrição	ME/DO	4	2002
20.	28001010047P9	UFBA	NE	Alimentos, Nutrição e Saúde	ME/DO	4	2003
21.	26001012020P4	UFAL	NE	Nutrição	ME	4	2005
22.	31004016052P7	UERJ	SE	Alimentação, Nutrição e Saúde	ME/DO	4	2007
23.	33003025002P4	UNICAMP/LI	SE	Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo	ME/DO	4	2011
24.	33002029054P8	USP/RP	SE	Nutrição e Metabolismo	ME/DO	4	2016
25.	31001017084P7	UFRJ	SE	Ciências Nutricionais	ME/DO	5	1985
26.	32002017024P3	UFV	SE	Ciência da Nutrição	ME/DO	5	2001
27.	25001019028P2	UFPE	NE	Nutrição	ME/DO	6	1971
28.	33009015041P2	UNIFESP	SE	Nutrição	ME/DO	6	1991

NE = Nordeste; CO = Centro-Oeste; SE = Sudeste; S = Sul. ME = Mestrado; DO = Doutorado; MP = mestrado profissional.

A distribuição atual de notas relativas à Avaliação Trienal 2013 é a seguinte: 15 programas nota três (53,6%), nove programas nota quatro (32,1%), dois programas nota cinco (7,1%) e dois programas nota seis (7,1%). A área ainda não possuiu programas com nota sete.

Em resumo, a fotografia da área revelou que os programas apresentaram significativa evolução. O crescimento da área tem sido contínuo, de tal forma que novos programas ou aqueles que mantiveram a nota três na Avaliação Trienal 2013 têm obtido melhoras nos seus indicadores de desempenho, elevando os parâmetros qualitativos e quantitativos estabelecidos pela área e demandando que todos os programas busquem constante aperfeiçoamento.

A área no Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020)

A área de Nutrição apresenta perspectiva de crescimento dentro do período estabelecido pelo Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG, 2011-2020), considerando que há espaço para a criação de novos programas, para a expansão das linhas de pesquisa – tendo em vista a pluralidade de subáreas que integram a Nutrição – e para o aumento do número de titulados. Espera-se dobrar o número de cursos de doutorados no período, aumentar o número de cursos de mestrado profissional e criar um curso de mestrado na região Norte.

Em alguns casos será necessário adotar estratégias que viabilizem a colaboração entre programas já consolidados e programas a serem criados ou em vias de consolidação, visando ao fortalecimento da área dentro das diretrizes gerais da CAPES. Esse caso aplica-se especialmente à região Norte, na qual não existem programas em funcionamento. A coordenação da área tem reconhecido a necessidade de contribuir para a criação de cursos e programas em regiões com importância estratégica, observados os parâmetros de qualidade estabelecidos neste documento.

b. Estado da arte

O número total de docentes da área aumentou 35,4% desde a sua criação em 2011 até o último levantamento em 2015 (**Figura 4**). Em todo período analisado, a proporção de docentes permanentes nos programas sempre permaneceu acima de 75% (**Figura 5**).

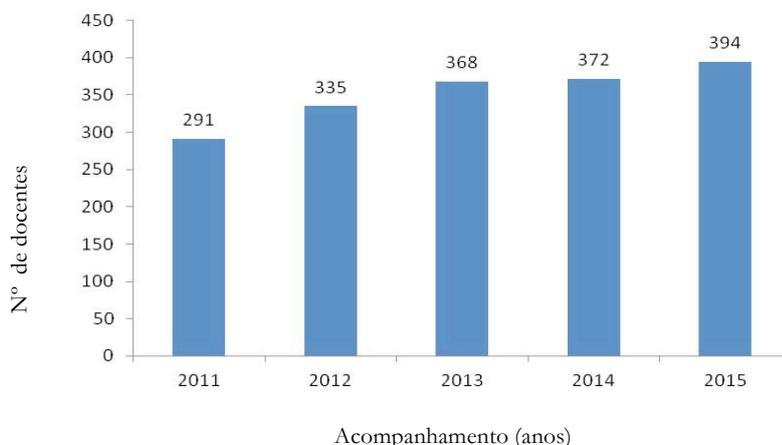


Figura 4. Número total de docentes dos programas de pós-graduação da área de Nutrição de 2011 à 2015. Documento de área da Nutrição, 2013-2016.

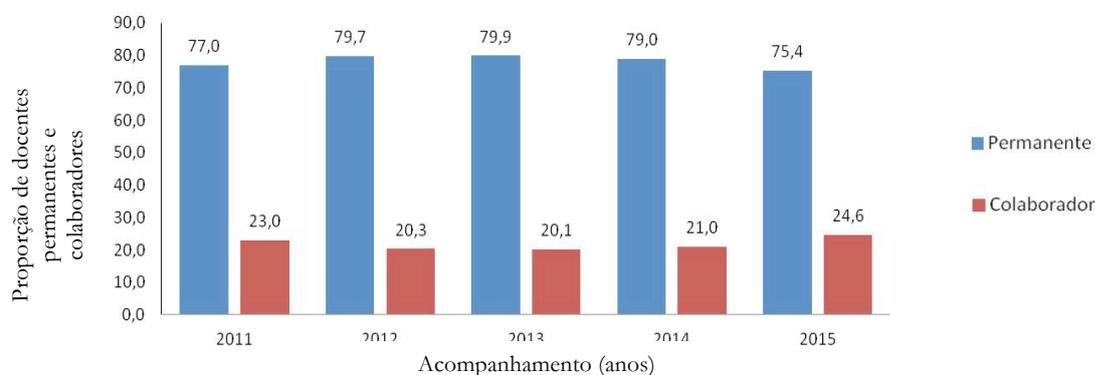


Figura 5. Proporção de docentes permanentes e colaboradores dos programas de pós-graduação da área de Nutrição de 2011 à 2015. Documento de área da Nutrição, 2013-2016.

Observa-se um expressivo aumento (27%) na titulação, sobretudo de alunos de mestrado, no período de 2011 a 2015 (**Figura 6**).

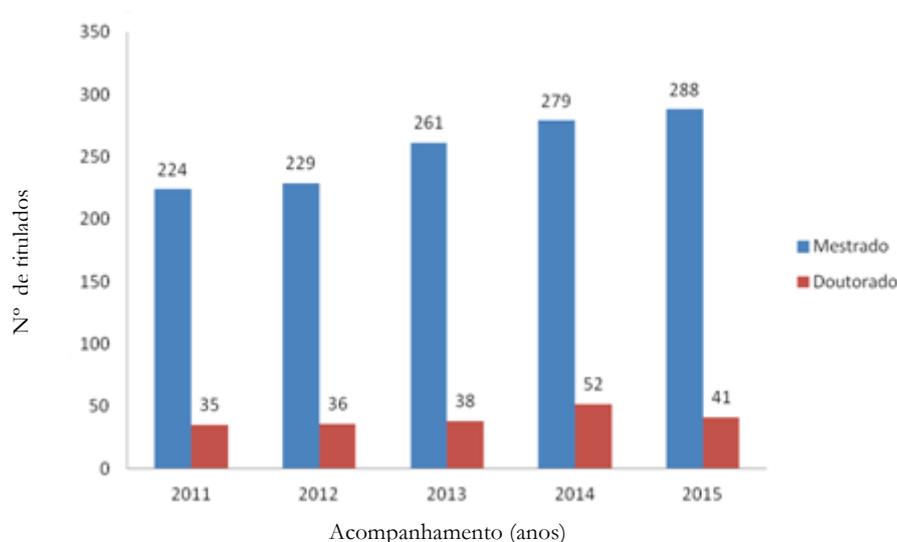


Figura 6. Número de titulados no mestrado e no doutorado nos programas de pós-graduação da área de Nutrição de 2011 a 2015. Documento de área da Nutrição, 2013-2016.

A proporção de titulados por docente permanente, somando mestres e doutores, manteve-se estável e próxima a 1,2 (**Figura 7**), mesmo com significativo aumento no número de docentes (vide Figura 4). Entretanto, ainda é baixo o número de titulados de doutorado por docente permanente.

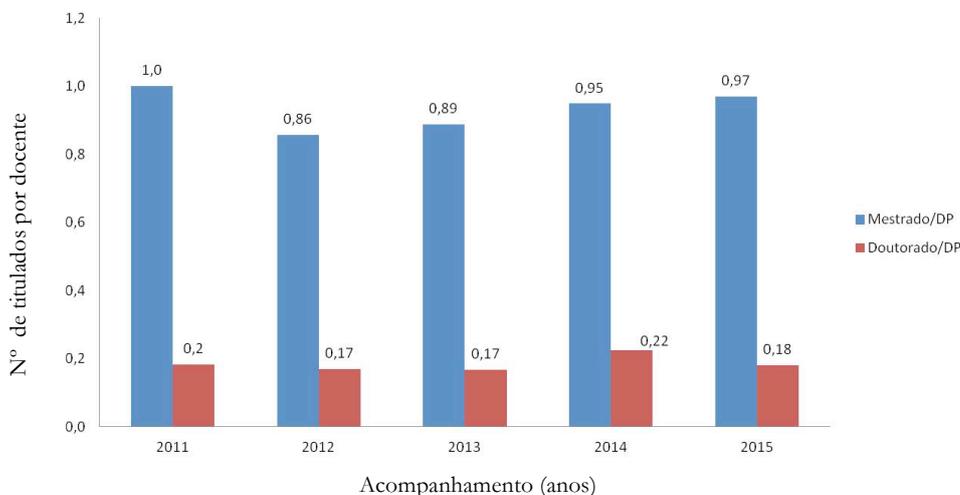


Figura 7. Número de titulados por docente permanente nos programas de pós-graduação da área de Nutrição de 2011 a 2015. Documento de área da Nutrição, 2013-2016.

A produção intelectual de qualidade na área aumentou entre os dois períodos de avaliação disponíveis (Avaliação Trienal 2013, constando dados de 2010, 2011 e 2012, e Seminário de Acompanhamento, constando dados de 2013 e 2014). Devido a diferentes amplitudes de intervalo de anos (compreendendo três anos para a Avaliação Trienal 2013 e dois anos para o Seminário de Acompanhamento), os dados a seguir são apresentados corrigidos por ano para que possam ser feitas comparações diretas. Nota-se um aumento de 67,4% no número de artigos publicados/ano (**Figura 8**), bem como um aumento no número de artigos/ano publicados pelos docentes permanentes entre os dois períodos de avaliação (**Figura 9**).

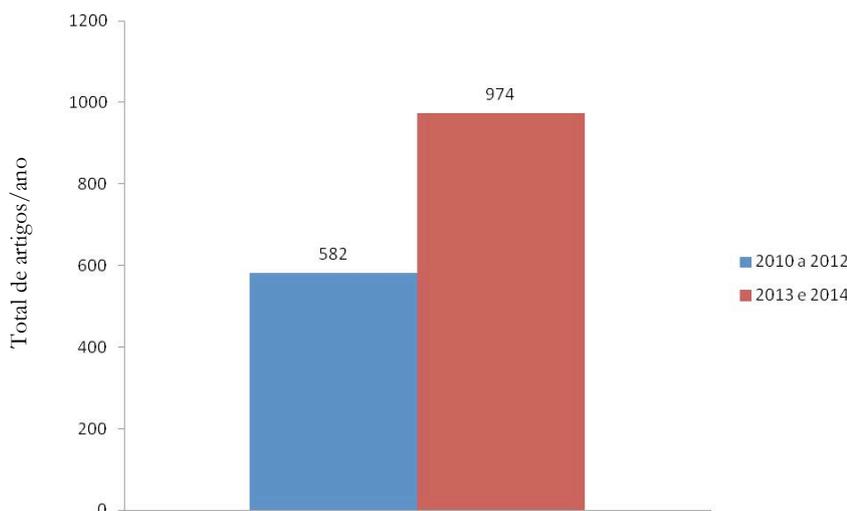


Figura 8. Número de artigos por ano publicados pelos programas de pós-graduação da área de Nutrição em diferentes períodos de avaliação. Documento de área da Nutrição, 2013-2016.

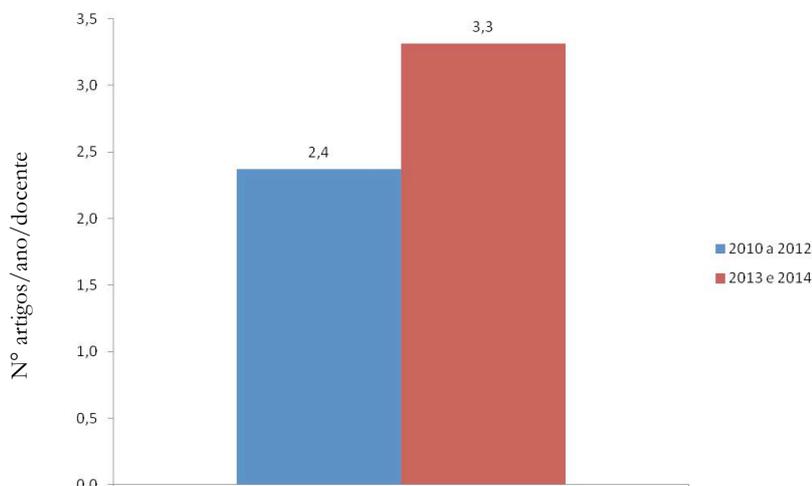


Figura 9. Número de artigos publicados por ano por docente permanente nos programas de pós-graduação da área de Nutrição em diferentes períodos de avaliação. Documento de área da Nutrição, 2013-2016.

O aumento da produção científica da área ocorreu de forma atrelada à melhora da sua qualidade. De um ciclo de avaliação para outro, a produção científica nos estratos A1 + A2 por ano cresceu 27%, e no estrato \geq B1 aumentou 29,3% (**Figura 10**). Esses dados são ainda mais significativos quando se nota um aumento nos pontos de corte de fator de impacto (FI) de um período de avaliação para outro (por exemplo, entre 2010 e 2012 o FI do periódico deveria ser maior que 3,283 para ser considerado A1; já entre 2013 e 2014 deveria ser maior que 3,636).

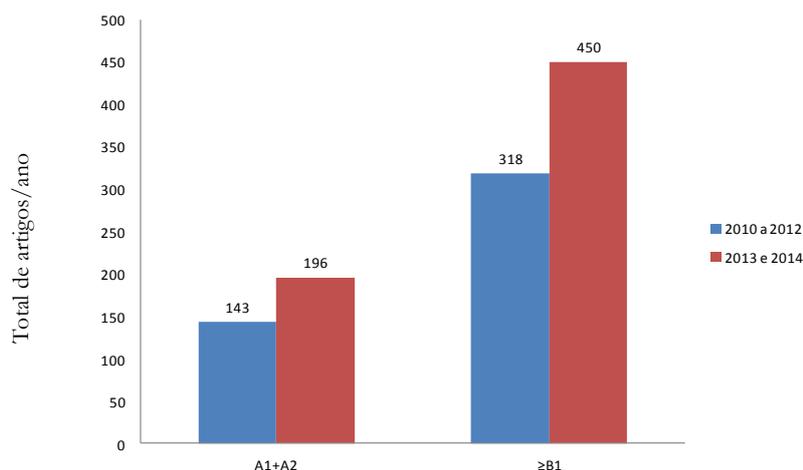


Figura 10. Número de artigos publicados por ano nos estratos A1 + A2 e \geq B1 pelos programas de pós-graduação da área de Nutrição em diferentes períodos. Documento de área da Nutrição, 2013-2016.

c. Propostas/posição da área para interdisciplinaridade

A área de Nutrição é um campo de produção de conhecimentos no qual diferentes disciplinas e vertentes teórico-metodológicas se articulam em tensões e consensos para a formação de docentes e cientistas. Considera-se, portanto, que propostas de programas de pós-graduação organizadas em torno dos objetos 'nutrientes, alimentos e comida, com foco no processo saúde-doença-cuidado' - tendo sempre a saúde humana como finalidade - deverão ser acolhidas pela área neste espaço institucional. Dentro da perspectiva da interdisciplinaridade, poderão ser aceitos na área de Nutrição programas ordenados em torno dos seguintes núcleos de saberes: Nutrição Clínica (presença de disciplinas e conteúdos voltados para a terapêutica nutricional do conjunto das patologias no âmbito individual), Nutrição Básica e Experimental (contando com disciplinas e conteúdos voltados para os estudos com seres humanos e animais como bioquímica, fisiologia, genética), Ciência e Tecnologia de Alimentos Aplicada à Saúde (disciplinas e conteúdos do âmbito da qualidade, segurança, desenvolvimento de alimentos), Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva (disciplinas e conteúdos como epidemiologia, políticas, planejamento e gestão em saúde) e Ciências Humanas e Sociais em Alimentação e Nutrição (disciplinas e conteúdos como Sociologia, Antropologia, epistemologia, alimentação de coletividades).

d. Propostas/posição da área: inserção/incidência no ensino fundamental e médio

A área de Nutrição considera positivamente aqueles programas que apresentam inserção no ensino fundamental, médio e técnico. Essa inserção poderá ser observada sob diversas modalidades, entre as quais algumas são destacadas:

- Organização ou participação em atividades de extensão que caracterizem o compromisso com o compartilhamento e/ou disseminação na sociedade de saberes gerados nos programas;
- Programas de orientação de alunos de iniciação científica júnior, de forma a incentivar o contato dos alunos do ensino fundamental, médio ou técnico com laboratórios e alunos de graduação e pós-graduação;
- Atividades educativas em escolas com ênfase na alimentação saudável para alunos e professores ou outras que favoreçam a transversalidade da ciência da Nutrição na formação;
- Oferecimento de cursos sobre ciência da Nutrição para alunos do ensino fundamental, médio e técnico;
- Desenvolvimento de material didático;
- Atuação em escolas rurais ou em escolas que alcançam populações vulneráveis (indígenas, populações remanescentes de quilombolas, assentamentos da reforma agrária e agricultores familiares).

II. Considerações gerais sobre a avaliação quadrienal 2017

a. Descrição e orientações sobre a avaliação

Os cursos de mestrado acadêmico e doutorado serão avaliados com base nos cinco quesitos padronizados empregados por todas as áreas do conhecimento. Os pesos atribuídos a cada quesito foram estabelecidos de forma a refletir o estágio atual da área de Nutrição, respeitando os limites de flexibilidade admitidos pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES) da CAPES. Esses pesos sofreram pequenas alterações em relação ao empregado na Avaliação Trienal 2013 para que fosse possível adequá-los ao perfil da área, ainda em construção.

A ‘proposta do programa’ é essencial para a sua avaliação inicial e subsidia de forma importante as análises que resultam no estabelecimento da sua nota. Assim, torna-se fundamental que a proposta do programa o qualifique e evidencie com clareza a área em que se encontra, devendo a(s) sua(s) área(s) de concentração e linha(s) de pesquisa se apresentar(em) inserida(s) em uma das subáreas da Nutrição, a saber: ‘Nutrição Clínica’, ‘Nutrição Básica e Experimental’, ‘Ciência e Tecnologia de Alimentos Aplicada à Saúde’, ‘Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva’ e ‘Ciências Humanas e Sociais em Alimentação e Nutrição’. A(s) área(s) de concentração e linha(s) de pesquisa deve(m) representar claramente a vocação em ensino, pesquisa e/ou inovação do programa e refletir a natureza das atividades desenvolvidas. As mudanças que porventura ocorrerem em relação à(s) área(s) de concentração e linha(s) de pesquisa ao longo do quadriênio 2013 – 2016 deverão refletir a atualização do foco e da proposta do programa. Cabe ressaltar também que a natureza interdisciplinar do campo de conhecimento será considerada na avaliação da ‘proposta do programa’.

O quesito ‘Corpo Docente’ recebe ponderação de 15%. Esse peso é menor do que aquele empregado por algumas áreas, na medida em que, apesar da fundamental importância do corpo docente para o bom desempenho dos programas, muitos dos critérios usualmente empregados apresentam baixo poder discriminatório. Por exemplo, esse é o caso do indicador de docentes permanentes com bolsas de produtividade (BP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) ou equivalente.

Os quesitos ‘Corpo Discente, Teses e Dissertações’ e ‘Produção Intelectual’ são considerados o núcleo central da avaliação, uma vez que materializam os resultados dos programas relativos à atuação de seus docentes na formação de novos pesquisadores e na capacidade de produção intelectual em conjunto entre docente e discente. Assim, a área atribuirá peso de 35% para ambos os quesitos ‘Corpo Discente, Teses e Dissertações’ e ‘Produção Intelectual’, valorizando igualmente a formação de pessoal e a produção intelectual no âmbito dos programas.

Por fim, considerando que o campo de conhecimento da Nutrição apresenta expressiva inserção social, destacando-se a sua inserção nas políticas de saúde e Nutrição e em diversos programas governamentais, a área estabelecerá um peso de 15% para este quesito. Destaca-se, ainda, que diversos programas que compõem a área possuem linhas de pesquisa que possibilitam o desenvolvimento de estudos com potencial impacto educacional, social, tecnológico e/ou econômico, caracterizando certo grau de vocação e comprometimento com ações de inserção social.

Os pesos dos quesitos para a ficha de avaliação dos cursos de mestrado profissional estão assim distribuídos: ‘Corpo Docente’ (20%), ‘Corpo Discente e Trabalho de Conclusão’ (30%), ‘Produção Intelectual’ (30%) e ‘Inserção Social’ (20%). Para essa modalidade de formação, ainda pouco expressiva na área e em fase de consolidação – sendo a Avaliação Quadrienal 2017 a primeira avaliação dos programas –, propôs-se uma distribuição de pesos que valoriza um pouco mais o corpo docente e a inserção social, fundamental para os objetivos de mestrados profissionais, sem deixar de considerar e valorizar o corpo discente, o trabalho de conclusão e a produção intelectual.

b. Considerações e propostas advindas dos seminários de acompanhamento

A área de Nutrição realizou o seminário de acompanhamento de meio termo nos dias 7 e 8 de agosto de 2015 com a participação de representantes de 21 programas, de um total de 25 em funcionamento naquele momento. Na oportunidade, os resultados quantitativos da avaliação dos quesitos ‘Corpo docente’, ‘Corpo discente teses e dissertação’ e ‘Produção intelectual’ foram apresentados de forma a disponibilizar uma fotografia do desempenho de cada programa, tendo como base as informações fornecidas pelos programas na Plataforma Sucupira referentes aos anos 2013 e 2014. Antes da apresentação dos resultados, foram repassados e discutidos os métodos e os critérios empregados para avaliação dos diferentes quesitos, bem como dos seus respectivos conceitos. Também foram apresentados e discutidos os critérios Qualis – Periódicos adotados pela área para análise dos dados de produção intelectual nos anos de 2013 e 2014.

Os seguintes aspectos merecem ser destacados no que diz respeito à importância do seminário e a fotografia de meio termo no contexto da Avaliação Quadrienal 2017:

- Pela primeira vez, a área de Nutrição discutiu de forma sistemática aspectos da avaliação qualitativa. Ao final dos debates, a comissão da área definiu que elaboraria um documento detalhado sobre os aspectos que devem ser registrados nos quesitos “Proposta do programa” e “Inserção social” na Plataforma Sucupira. Esse documento permitirá um registro mais acurado pelos programas em relação a estes quesitos de avaliação, bem como facilitará a avaliação mais criteriosa por parte da comissão de Avaliação Quadrienal 2017 das ações de inserção social praticadas pelos programas. Espera-se que os programas já façam uso desse novo guia ao registrar os dados de 2015 e 2016 na Plataforma Sucupira;
- Cada coordenador fez uma breve apresentação sobre as principais estratégias de curto, médio e longo prazo adotadas em seus programas para melhorar seu desempenho nos diversos indicadores da ficha de avaliação. Essas estratégias foram amplamente discutidas e sistematizadas. Essa troca de experiências entre coordenadores poderá facilitar o uso de estratégias de sucesso pelos demais programas;
- O seminário serviu para posicionar cada um dos programas avaliados em relação ao conjunto da área para diversos indicadores relevantes que serão considerados na Avaliação Quadrienal 2017. Os programas foram classificados segundo métricas com base nos dados de 2013 e 2014. Isso também serviu de *feedback* para os programas, os quais puderam refletir sobre possíveis estratégias para reforçar indicadores cujo desempenho foi abaixo do esperado ou manter indicadores bem avaliados;
- O Qualis 2013-2014 foi amplamente discutido durante o seminário. A coordenação da área registrou as demandas dos coordenadores e levou em consideração aquelas pertinentes e alinhadas às diretrizes estabelecidas na elaboração do Qualis 2013-2015. A discussão sobre os critérios Qualis e o seu conhecimento por parte dos coordenadores foi muito importante. Esse fato permitiu maior adequação nos critérios de escolha dos periódicos e serviu para esclarecer em quais periódicos o corpo docente e discente deve buscar a publicação no restante do quadriênio.

Após a apresentação e discussão dos resultados da avaliação, algumas interpretações foram feitas pela coordenação de área. Também foram feitas recomendações com base no cenário avaliado, a saber:

- Os programas devem manter a proporção de docentes colaboradores inferior a 30%, e usar essa categoria preferencialmente para a inclusão de docentes em início de carreira, pós-doutorandos e não para docentes que irão ser descredenciados;
- Alguns programas necessitam aumentar o número de alunos titulados;
- Alguns programas necessitam aumentar a proporção de discentes/egressos autores, sobretudo em periódicos mais qualificados;
- Poucos programas alcançaram média superior a dois artigos A1/A2 por docente permanente no período. A proporção de docentes permanentes que publicaram artigos em periódicos classificados nos estratos A1 e A2 ainda foi considerada baixa para vários programas, em especial para alguns programas com notas atuais cinco e seis, um critério que deve ser perseguido para melhorar de forma incessante a qualidade das publicações dos programas;
- Muitos programas não alcançaram a métrica de excelência esperada (25% de artigos publicados com classificação nos estratos A1/A2 e 50% nos estratos B1 ou superior). Espera-se que programas com nota cinco e seis superem essas métricas, e programas nota quatro superem ao menos a métrica para B1 ou superior;
- Alguns programas ainda apresentaram proporção de artigos publicados em periódicos classificados nos estratos B4 e B5 que, somadas, ultrapassam 40% da produção total do programa. Faz-se necessário reduzir o número de artigos publicados em periódicos classificados nos estratos B4 e B5 e aumentar o número de artigos em estratos superiores;
- Estas considerações e recomendações foram reforçadas como sendo potenciais indicadores da situação de cada programa no recorte de dados avaliados, os quais poderiam nortear a tomada de ações ainda no quadriênio vigente com a finalidade de superar as dificuldades particulares de cada programa.
- Outro aspecto que recebeu especial atenção durante o seminário refere-se às estratégias e ações de cada programa para sua inserção internacional, visto que existe uma necessidade permanente de aumento do número de programas com nota cinco, seis e sete na área de Nutrição.

III. Fichas de avaliação para o quadriênio 2013-2016

Mestrado Acadêmico e Doutorado

Quesitos/Itens	Peso	Definições e comentários sobre os quesitos/itens
1. Proposta do programa		
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40	<ul style="list-style-type: none"> ○ Identificar e analisar qualitativamente a coerência e consistência interna do programa no que se refere aos objetivos, área(s) de concentração, linhas de pesquisas, projetos e estrutura curricular. Serão avaliados os seguintes aspectos: <ol style="list-style-type: none"> 1. Definição clara e objetiva da(s) área(s) de concentração, com foco no objeto de estudo inserido nos núcleos de saberes do campo, que dê suporte às linhas de pesquisa específicas. 2. Vinculação da linha de pesquisa à(s) área (s) de concentração e produtos bibliográficos vinculados. 3. Projetos de pesquisa com financiamento (auxílio ou bolsa) que caracterize ter sido submetido à avaliação por pares, incluindo docentes permanentes, discentes e/ou egressos, vinculado às linhas de pesquisa e à(s) área(s) de concentração.
1.2 Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40	<ul style="list-style-type: none"> ○ Identificar e analisar qualitativamente os elementos oferecidos pelo programa nos subitens: visão, evolução e tendências; pontos fortes e auto-avaliação. <p>Serão avaliados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação do planejamento dos Programas, incluindo suas metas, estratégias/ações e propostas para consolidação e busca da excelência. 2. Descrição das propostas para enfrentar os desafios em relação à formação quanto à produção de conhecimento. 3. Descrição das propostas de qualificação do corpo docente. 4. Registros sobre auto-avaliações anteriores e os resultados das avaliações prévias pela CAPES, com sinalização para os pontos que foram e estão fortalecidos, e dos pontos fracos que serão enfrentados.
1.3 Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20	<ul style="list-style-type: none"> ○ Identificar e analisar a existência, quantidade e adequação de equipamentos, instalações físicas (laboratórios etc.), biblioteca e recursos de

		<p>informática.</p> <p>Serão avaliados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Disponibilidade de instalações físicas (laboratórios e salas de aula) com capacidade instalada que permita o desenvolvimento de projetos sem dependência externa. 2. Infraestrutura em informática: existência de laboratórios de informática, acesso a recursos para videoconferências e salas de aula equipadas com acesso a internet e recursos de multimídia. 3. Infraestrutura em biblioteca: acesso de docentes e discentes, sob forma física ou eletrônica, ao acervo necessário e compatível com as linhas de pesquisa ativas.
2. Corpo Docente	15%	
2.1 Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do programa.	10	<ul style="list-style-type: none"> ○ Identificar e analisar a adequação da formação do corpo docente no que se refere à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa. ○ Avaliar a estratégia dos programas no que diz respeito ao aprimoramento continuado dos docentes por meio de estágios de pós-doutorado, licenças sabáticas e programas de colaboração internacional.
2.2 Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	35	<ul style="list-style-type: none"> ○ Identificar e avaliar quanti-qualitativamente as atividades no programa (responsabilidade e participação em disciplinas, responsabilidade e participação em projetos, e orientação de discentes).
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	35	<ul style="list-style-type: none"> ○ Verificar a existência de concentração e assimetria na responsabilidade e participação em disciplinas e projetos, e na orientação de discentes. ○ Avaliar a presença de docentes permanentes com número elevado de orientações, mas com baixa produção discente, bem como de docentes permanentes sem orientação no quadriênio.
2.4 Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Observação: Esse item só vale quando o PPG tiver ligado a curso de graduação. Se não estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	10	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliar a contribuição dos docentes permanentes na oferta de disciplinas na graduação, orientação de alunos de iniciação científica ou tecnológica, orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso e em atividades de tutoria.

2.5 Proporção de projetos com financiamento por agências de fomento ou convênios específicos.	10	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliar a quantidade de docentes permanentes com projetos de pesquisa financiados.
3. Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%	
3.1 Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15	<ul style="list-style-type: none"> ○ Identificar a quantidade de teses e dissertações por docente permanente.
3.2 Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	15	<ul style="list-style-type: none"> ○ Identificar número de orientações e teses e dissertações por docente permanente, bem como se existem assimetrias em número de orientandos entre o corpo docente permanente.
3.3 Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	60	<p>Serão empregados os seguintes indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Discentes/egressos autores em relação ao tamanho do corpo discente total. ○ Discentes/egressos autores que publicaram em periódicos Qualis B1 ou superior em relação ao tamanho do corpo discente total. ○ Discentes/egressos autores que publicaram em periódicos Qualis A1 ou A2 em relação ao tamanho do corpo discente total.
3.4 Eficiência do programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10	<ul style="list-style-type: none"> ○ Verificar o tempo mediano de titulação (em meses).
4. Produção Intelectual	35%	
4.1 Publicações qualificadas do programa por docente permanente.	40	<p>Serão empregados os seguintes indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Pontuação por docente permanente do programa (soma da pontuação em artigos, livros e capítulos de livros por docente permanente); ○ Número de artigos Qualis A1+A2 por docente permanente; ○ Número de artigos Qualis B1 ou superior por docente permanente. ○ Percentual do total de artigos Qualis A1 ou A2 do programa com participação de discentes/egressos. ○ Percentual do total de artigos Qualis B1 ou superior do programa com participação de discentes/egressos.
4.2 Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do programa.	50	<p>Serão utilizados os seguintes indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Percentual de docentes permanentes que atingem determinado ponto de corte em relação

		<p>à pontuação do total de artigos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Percentual de docentes permanentes que alcançaram uma determinada pontuação advinda de publicações em B1 ou superior. ○ Percentual de docentes permanentes que alcançaram uma determinada pontuação advinda de publicações em A1 e A2.
4.3 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10	<ul style="list-style-type: none"> ○ Identificar e analisar a produção técnica (artigos, livros técnicos, materiais didáticos e outras produções) por docente permanente e no conjunto do programa.
5. Inserção Social	15%	
5.1 Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliar qualitativamente a inserção regional e nacional do programa; a integração com cursos de graduação e nucleação; e os seus diversos tipos de impacto (educacional, social, sanitário, tecnológico e econômico). <p>Os impactos do programa serão avaliados da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impacto educacional <ol style="list-style-type: none"> 1. existência de repercussões de projetos de pesquisa e de extensão, envolvendo docentes permanentes e discentes, no ensino fundamental, médio, técnico e superior, com geração de produtos de interesse educacional. • Impacto social <ol style="list-style-type: none"> 1. resultados na formação de recursos humanos para atuação em setores e órgãos da administração pública ou da sociedade. 2. resultados na formação de público que possa fazer uso dos recursos da ciência e dos conhecimentos produzidos. 3. resultados que representem soluções para problemas sociais. ○ Observar a abrangência do impacto (local, regional, nacional, internacional). • Impacto sanitário <ol style="list-style-type: none"> 1. registro de contribuições para a formação de recursos humanos para a gestão sanitária; atuação e formulação de políticas e programas; o ensino, a pesquisa e a extensão, realizada com ausculta ao SUS e afinadas com os princípios e diretrizes do sistema. Observar abrangência do impacto (local, regional, nacional, internacional).

		<ul style="list-style-type: none"> • Impacto tecnológico 1. registro de contribuições para o desenvolvimento local, regional e nacional, destacando avanços do conhecimento no setor de saúde e nutrição, com geração de tecnologias e inovação, produtos técnicos e patentes. • Impacto econômico 1. registro de contribuições para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, de forma direta ou indireta.
5.2 Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	50	<p>Serão avaliados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Participação em programas institucionais de cooperação, das agências de fomento à pesquisa e da própria CAPES, tais como Minter, Dinter e associação entre IES; 2. Estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre diferentes IES ou institutos de pesquisa; 3. Número efetivo de docentes e discentes do programa com atividades em outros programas; 4. Número efetivo de discentes e docentes de outros programas com atividades no programa analisado; 5. Participação de docentes do programa em redes de pesquisa interinstitucionais; 6. Publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa; 7. Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área; 8. Intercâmbio docente, visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação.
5.3 Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20	<ul style="list-style-type: none"> o Análise da página da <i>Web</i> do programa, considerando os seguintes aspectos: <ol style="list-style-type: none"> 1. Existência de informações sobre o programa, resumos dos trabalhos de conclusão, a estrutura curricular, o elenco de disciplinas, os critérios de seleção de alunos, composição do corpo docente e as fontes de financiamento. 2. Link de acesso ao Banco de Teses e Dissertações.

Mestrado Profissional

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1. Proposta do programa		
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do programa.	20	<ul style="list-style-type: none"> Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30	<ul style="list-style-type: none"> Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com as áreas de formação/atuação do corpo docente.
1.3 Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20	<ul style="list-style-type: none"> Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino e pesquisa, considerando as condições laboratoriais, de pesquisa de campo, áreas de informática e biblioteca disponível para o programa.
1.4 Planejamento do programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	30	<ul style="list-style-type: none"> Examinar as perspectivas do programa com vistas ao seu desenvolvimento futuro aprimoramento da formação discente, inserção social e profissional, com aplicação do conhecimento, do egresso.
2. Corpo Docente		
20%		
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do programa.	50	<ul style="list-style-type: none"> Examinar se o corpo docente permanente é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação. Examinar se o corpo docente atua em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação na(s) área(s) de concentração do curso.
2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do programa.	20	<ul style="list-style-type: none"> Verificar a existência de dependência em relação a docentes colaboradores e visitantes. Examinar a participação de docentes permanentes em projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação financiados. Verificar a compatibilidade da carga horária de dedicação dos docentes em relação às necessidades do curso.
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do programa.	30	<ul style="list-style-type: none"> Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação entre os docentes permanentes do programa.
3. Corpo Discente e Trabalho de Conclusão		
25%		
3.1 Quantidade de trabalhos de	40	<ul style="list-style-type: none"> Examinar a relação entre o número de trabalhos

conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.		<p>concluídos e o número de alunos matriculados no período.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de docentes permanentes do programa.
3.2 Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.	40	<ul style="list-style-type: none"> ○ Examinar as publicações em periódicos, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica. ○ Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos discentes e egressos.
3.3 Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.	20	<ul style="list-style-type: none"> ○ Examinar a aplicabilidade do trabalho desenvolvido junto a setores produtivos e órgãos públicos e privados.
4. Produção Intelectual	35%	
4.1 Publicações qualificadas do programa por docente permanente.	30	<ul style="list-style-type: none"> ○ Examinar o número total de publicações do programa por docente permanente.
4.2 Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	25	<ul style="list-style-type: none"> ○ Examinar o número total de produções consideradas relevantes para o mestrado profissional, tais como: <ol style="list-style-type: none"> 1. Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros). 2. Artigos publicados em periódicos técnicos. 3. Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais. 4. Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor. 5. Elaboração de protocolos, normas ou programas. 6. Consultoria ou assessoria técnica. 7. Protótipos. 8. Patentes. 9. Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da Área.
4.3 Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.	25	<ul style="list-style-type: none"> ○ Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.
4.4 Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20	<ul style="list-style-type: none"> ○ Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e publicação científica qualificada do programa.
5. Inserção Social	20%	
5.1 Impacto do programa.	30%	<ul style="list-style-type: none"> ○ Examinar se o Mestrado Profissional atende a uma ou mais dimensões de impacto, tais como:

		<ol style="list-style-type: none">1. Impacto social: formação de recursos humanos para a administração pública ou sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e redução da dívida social, ou para a formação de público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução de problemas sociais.2. Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, ensino técnico/profissional, e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.3. Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial, disseminação de técnicas e de conhecimentos.4. Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.5. Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária e formulação de políticas específicas na Área da Saúde.6. Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para formulação de políticas culturais e ampliação do acesso à cultura e ao conhecimento.7. Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.8. Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma de atuação na profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.9. Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e normatização na área jurídica, em particular, entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.10. Outros impactos considerados pertinentes pela Área: poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinâmismos, e que não foram contempladas na
--	--	---

		lista acima.
5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	25	<ul style="list-style-type: none"> ○ Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, pesquisa e desenvolvimento da pós-graduação, ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente, em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.
5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	25	<ul style="list-style-type: none"> ○ Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região. ○ Verificar a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos. ○ Verificar a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos etc.) no âmbito do programa, os quais contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.
5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do programa.	20	<p>Análise da página da <i>Web</i> do programa, considerando os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Existência de informações sobre o programa, resumos dos trabalhos de conclusão, estrutura curricular, elenco de disciplinas, critérios de seleção de alunos, composição do corpo docente e fontes de financiamento. 2. Examinar a divulgação dos trabalhos finais.

IV. Considerações e definições sobre internacionalização/inserção internacional

a. Descrição do grau de internacionalização da área

Todas as relações de integração internacional devem configurar estratégias facilitadoras de mobilidade docente e discente entre programas de diferentes IES e de institutos de pesquisa internacionais, resultando na condução de projetos em colaboração, produção intelectual compartilhada e atração de discentes e pós-doutorandos do exterior para o Brasil e vice-versa. A Área de Nutrição é composta, em sua maioria, por programas jovens e o processo de internacionalização é entendido como um investimento na formação e qualificação de estudantes e docentes brasileiros, mediante a cooperação com instituições estrangeiras.

A **inserção internacional** baseia-se, principalmente, na qualidade da produção científica do programa. Os aspectos principais são a qualidade dos periódicos utilizados para a divulgação dos resultados das pesquisas e o reconhecimento internacional pelos pares, que é evidenciado pelas citações das publicações produzidas pelos docentes e discentes dos programas. Além das publicações, a qualificação internacional pode ser aferida pela participação dos docentes dos programas na arbitragem de artigos e na editoria de periódicos internacionais qualificados; na participação por convite para apresentar, organizar, coordenar ou presidir eventos científicos relevantes na área; participar de bancas e comitês de avaliação no exterior; obtenção de financiamento proveniente de agências internacionais; projetos internacionais colaborativos conjuntos e cotutela de teses, entre outros.

As **ações que visam a internacionalização** podem ser identificadas também na mobilidade de docentes e discentes em atividades científicas no exterior, no oferecimento de disciplinas e cursos de âmbito internacional, atração de estudantes estrangeiros para integrar o quadro discente dos programas, entre outros.

Os seguintes indicadores são usados para demonstrar o grau de inserção internacional dos programas:

1. Publicação de dissertações e teses em periódicos de língua estrangeira, de preferência inglesa, e de circulação internacional com fator de impacto;
2. Produção intelectual de docentes e discentes em cooperação com pesquisadores estrangeiros;
3. Intercâmbios e convênios internacionais, promovendo o engajamento de docentes e discentes;
4. Prêmios e distinções internacionais recebidos pelo corpo docente ou discente do programa;
5. Realização de doutorado com estágio sanduíche no exterior ou pós-doutoramento pelos docentes permanentes no exterior, preferencialmente com apoio de agências de fomento;
6. Participação de docentes permanentes em comitês de organização de eventos internacionais e em sociedades/organizações internacionais (direção, coordenação e comissões ou conselhos);
7. Participação de docentes em editoria e *peer-review* de artigos submetidos a periódicos altamente qualificados;
8. Participação de docentes em conferências e palestras em eventos científicos internacionais de alto nível acadêmico;
9. Participação internacional de docentes permanentes como professor visitante no exterior;
10. Captação de recursos financeiros para projetos de pesquisa pelo corpo docente provenientes de agências internacionais;
11. Participação regular de discentes de doutorado em estágio sanduíche ou missão de curta duração em instituições estrangeiras;
12. Cotutela ou dupla titulação com programa de pós-graduação de referência no exterior;
13. Estratégias de atração e presença de alunos estrangeiros no programa, como alunos regulares ou como alunos de bolsas sanduíche vinculados a programas de pós-graduação de outros países (África, América Latina etc.);
14. Atuação de professores de instituições internacionais no programa proferindo palestras, participando de bancas, cursos e atividades de pesquisa pós-doutoral;
15. Convênios baseados em reciprocidade e na formação de redes de pesquisa que envolva financiamento recíproco entre as partes.

Devido à dificuldade operacional em se avaliar esses itens, seja por imprecisão de informações ou ausência de estrutura quantitativa na Plataforma Sucupira, a área solicitará aos coordenadores de programas que as seguintes informações sejam registradas na Plataforma Sucupira:

1. Número de docentes do programa que publicaram com coautores estrangeiros;
2. Número de artigos publicados com docentes do programa e coautores estrangeiros;
3. Número de discentes/egressos (cinco anos) do programa que publicaram com coautores estrangeiros;
4. Número de artigos publicados por discentes/egressos (cinco anos) do programa com coautores estrangeiros;
5. Número de docentes permanentes do programa com experiência no exterior (doutorado sanduíche ou pós-doutorado, mínimo quatro meses);
6. Número de discentes do programa com experiência no exterior (doutorado sanduíche ou missão de trabalho, mínimo quatro meses);
7. Número de docentes do programa como editor ou membro de corpo editorial de revistas estrangeiras com fator de impacto;
8. Número de docentes do programa que ministraram palestras em eventos internacionais;
9. Número de docentes do programa que participaram como professor visitante no exterior;
10. Número de estudantes estrangeiros matriculados no programa;
11. Número de professores visitantes estrangeiros no programa.

b. No contexto da internacionalização, considerações a respeito dos critérios da área para atribuição de notas seis e sete

Os programas que alcançarem a nota cinco e que forem candidatos à obtenção das notas seis e sete deverão cumprir as seguintes exigências: apresentar desempenho diferenciado, de acordo com padrões internacionais, no que diz respeito à produção científica e/ou tecnológica; ter competitividade com programas similares de excelência no exterior; e demonstrar evidências de que seu corpo docente desempenha papel de liderança e representatividade na sua respectiva comunidade. A atribuição da nota sete deverá se restringir, exclusivamente, a programas com desempenho claramente destacado dos demais, inclusive daqueles que obtiverem a nota seis. É desejável que programas com notas cinco, seis e sete tenham uma página na internet nos idiomas português e inglês.

As **notas 6 e 7 serão** reservadas **exclusivamente** para os programas com doutorado que obtiveram **nota final 5 e conceitos Muito Bom** em **todos os quesitos da ficha de avaliação** e que atendam, **necessariamente**, às seguintes condições:

- Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área;
- Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área;
- Solidariedade;
- Nucleação

Nota 6: predomínio de conceito Muito Bom nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito Bom em alguns itens.

Nota 7: Conceito Muito Bom em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.

Comissão que elaborou o documento de área

- 1) Gilberto Kac, Universidade Federal do Rio de Janeiro
- 2) Adriano Eduardo Lima da Silva, Universidade Federal de Pernambuco
- 3) Sandra Maria Chaves dos Santos, Universidade Federal da Bahia
- 4) Evandro Leite de Sousa, Universidade Federal da Paraíba
- 5) Josefina Bressan, Universidade Federal de Viçosa
- 6) João Felipe Mota, Universidade Federal de Goiás
- 7) Kênia Mara Baiocchi de Carvalho, Universidade de Brasília
- 8) Carol Virgínea Gois Leandro, Universidade Federal de Pernambuco
- 9) Denise Carmona, Universidade Federal de Minas Gerais